

VOL V

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2022

VOL V

# Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão  
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro  
Gustavo Adolfo Juarez  
(Organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
<b>Imagem da Capa</b>	Artem Oleshko
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt\_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.  
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.  
Nos interesa también entender cómo tendría  
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*

Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa  
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.  
Também estamos interessados em entender como  
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”  
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,  
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.  
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO  
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227051](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051)

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227052](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052)

### **CAPÍTULO 3..... 18**

‘UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO’

Tomás Diez Acosta

Håkan Karlsson

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227053](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053)

### **CAPÍTULO 4..... 30**

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227054](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054)

### **CAPÍTULO 5..... 37**

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227055](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055)



**CAPÍTULO 6..... 48**

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?

Sandoval Antunes de Souza  
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227056](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056)

**CAPÍTULO 7..... 60**

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes  
Carlos Andrés Peñas Velandia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227057](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057)

**CAPÍTULO 8.....71**

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito  
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito  
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227058](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058)

**CAPÍTULO 9..... 81**

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso  
Marta Elisa Cecchi

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512227059](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059)

**CAPÍTULO 10..... 94**

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270510](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510)

**CAPÍTULO 11.....107**

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico  
Yasunari Cristobal Muñoz  
Germán Ortiz Martínez  
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270511](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511)

**CAPÍTULO 12 ..... 115**

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza  
Sonia Medrano Ruiz

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270512](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512)

**CAPÍTULO 13 .....128**

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270513](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513)

**CAPÍTULO 14.....142**

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas  
Norberto Maciel Ribeiro  
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis  
Fernando Luís de Sousa Correia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270514](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514)

**CAPÍTULO 15 .....154**

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra  
Juliana Abonizio

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270515](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515)

**CAPÍTULO 16..... 161**

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270516](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516)

**CAPÍTULO 17 ..... 172**

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270517](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517)

**CAPÍTULO 18..... 184**

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270518](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518)

**CAPÍTULO 19..... 197**

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270519](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519)

**CAPÍTULO 20..... 216**

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270520](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520)

**CAPÍTULO 21 .....228**

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270521](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521)

**CAPÍTULO 22 .....236**

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270522](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522)

**CAPÍTULO 23 .....249**

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270523](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523)

**CAPÍTULO 24 ..... 275**

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270524](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524)

**CAPÍTULO 25 .....285**

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270525](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525)

**CAPÍTULO 26 ..... 301**

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270526](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526)

**CAPÍTULO 27 ..... 313**

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122270527](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527)

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 333**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 335**

## LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Data de submissão: 31/10/2022

Data de aceite: 11/11/2022

**Elisabete da Silva Oliveira**

Centro de Investigação e Estudos de  
Belas Artes (CIEBA)

Faculdade de Belas Artes da  
Universidade de Lisboa (FBAUL)

Lisboa, Portugal

FCT - J029021H94JL

ORCID - 0000-0002-4142-7794

**RESUMO:** Abordamos a Visualidade, incluindo a imaginação/criação e a apreciação/discurso crítico do visual, como componente de uma Educação Estética Visual (EEV) integral/holística, numa complexidade triangular: dimensões - material, social, ontológica -, com as respectivas funções - tecnológica, comunicativa, de organização-de-vida. A capacitação nesta EEV será necessária nas opções/intervenções, ao longo da vida quotidiana de todos. Reportando investigação-acção doutoral e de EXPLORATÓRIO contínuo, analisamos o percurso da Literacia Visual em Portugal, incidindo na Adolescência, quando finda a escolaridade estética visual comum a todos (final do 9º ano de escolaridade),

<sup>1</sup> Este Artigo é extraído de Comunicação de Elisabete Oliveira ao VI Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia-APA em Coimbra, 04/06/2016 – *Futuros Disputados* - Painel T066 - *Políticas de Visualidade, Práticas Visuais e Construção de Espaços de Imaginação*.

afirmando-se o critério crítico de base para ao-longo-da-vida: até aí, garantir-se-á a todos esta formação. Focamos o evoluir da imitação/transferência para a capacitação de apreciar/criar visualmente, em auto-eco-compatibilização na polis/cidadania. A intervenção do Professor auto-eco-compatibilizador tem sido crucial para o contributo escolar ao património cultural-em-progresso, raiz da afirmação cultural e mentalização nacional/internacional, em arquitectura-arte/design e interdisciplinarmente, contributo que urge ser local-internacionalmente reconhecido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auto-eco-compatibilização. Cidadania. Educação estética visual para todos. Exploratório de educação artística. Imaginário criativo. Património cultural artístico.

VISUAL LITERACY IN PORTUGAL:  
DEVELOPMENT TOWARDS AN  
ECO-NECESSARY AESTHETIC  
CONSCIOUSNESS AND THE VISUAL  
CREATION BY ALL-IN-CITIZENSHIP

**ABSTRACT:** We approach Visuality, including imagination/creation and appreciation/criticism about Visual forms, as a component of an integral/holistic Visual Aesthetic Education (VAE), within a triangular complexity: dimensions - material, social, ontological ones -, with their respective functions - technological, communicative, life-organizing ones. Capability in this VAE will be necessary in everybody's long-life quotidian options/interventions.

Reporting our Ph D action-research and along a continuous EXPLORATORY, we analyse Visual Literacy development in Portugal, focusing Adolescence, when visual aesthetic schooling shared by all in unified way, comes to its end (schooling 9<sup>th</sup> year final), long-life critical criteria being reached: up to this stage, everybody must be granted this education. We tackle change from imitation/transference into visual appreciation/creation empowerment, in self-eco-compatibilization within polis/citizenship. The self-eco-compatibilizing teacher's intervention has been crucial for the school contribution to cultural in-progress heritage, a cultural status root and national/international awareness in architecture-art/design and inter-disciplines - this contribution being in urgent need of local-international recognition.

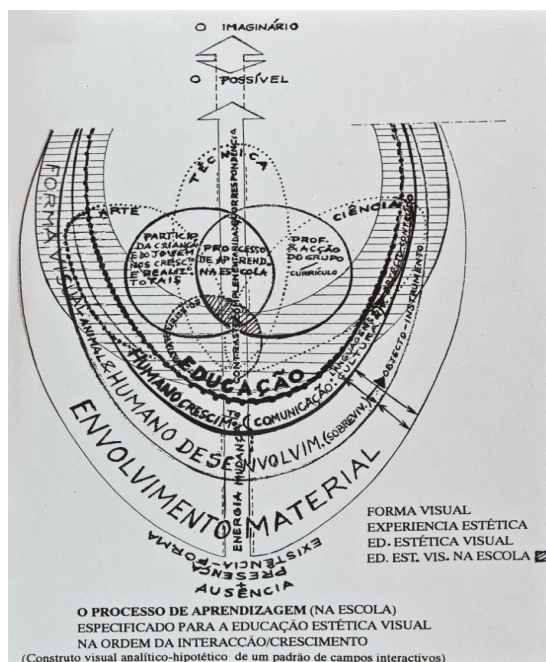
**KEYWORDS:** Artistic cultural heritage. Artistic education exploratory. Citizenship. Creative imaginary. Self-eco-compatibilization. Visual aesthetic education for all.

## 1 INTRODUÇÃO

Abordamos a Visualidade, incluindo a imaginação/criação e a apreciação/discurso crítico do visual, como componente de uma Educação Estética Visual (EEV) integral/holística. A capacitação nesta EEV será necessária nas opções/intervenções, ao longo da vida quotidiana de todos, respondendo à emergência; cabe à escola garantir-lha até ser atingido o nível do juízo crítico autónomo; e este crescimento só pode ser pertinente e relevante se for interactivo com a qualificação do viver eco-humano<sup>2</sup>.

Partimos do nosso Construto seguinte - Oliveira, E. (1986; 2005; 2011):

Figura 1. Construto do Processo de Aprendizagem em EEV, interactivo com o contexto/crescimento. EO, 1982; 2005; 2010).



<sup>2</sup> Visualidade, EEV e qualidade da vida eco-humana: como conceitos-ação.

Este construto pode basear a reflexão sobre a energia transformadora pelo visual (concreto-mental), por interacções-contrastes-correspondências, no sentido do possível e a tender para o imaginável: este, e não o imaginário, deveria estar no topo do esquema.

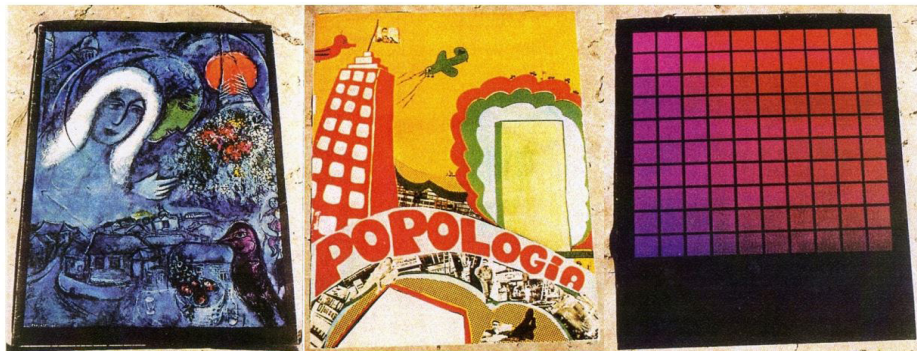
Enunciamos, no contexto das triangulações por Eisner, E. (1972), Barbosa, A. (2015) e outros, o nosso conceito operacional de Estética - ver ou criar, numa complexidade triangular: dimensões - material, social, ontológica -, com as respectivas funções - tecnológica, comunicativa, de organização-de-vida. E chegámos, em auto-eco-compatibilização com formandos, a uma grade combinatória de avaliação modalidades de obras nesse âmbito, com parâmetros abrangentes de: conhecer-fazer-ser=viver. Nesta perspectiva dimensionamos o impacto da visualidade. Estão em reflexão contínua, conceitos-acção como *Literacia Visual* ou *Visualidade em Artes: Para Artistas* como Júlio Pomar, o círculo: onde tudo pode entrar... Para Teóricos-Estetas, passando por Pribram, K. (1991) ou Damásio, A. (2001), sobre o fenómeno *sentidos-emoção-razão*.

E destacamos a relevância das reflexões/investigações seguintes, como referenciais: Erhenzweigh, A. (1967): Existe uma *oceanidade*, uma ordem interior... / Sousa, R.: *Não se inventa o real, mas o que faz visível* / Berger, J.: Num contexto como o presente, de tecnologias disruptivas, *a interpretação realiza-se pelo imaginário referencial de cada um, a significação dependendo de quem vê.* / Vidal, C. (2009): *quatro fundamentos a ponderar: visível-visual-invisível-invisual; e as interacções visível-invisível e visual-invisual.* E mais directamente sobre a problemática da cibernética, o *trans-humano* e o *pós-humano civilizacional*: Pimenta, E. (1999) - Teleantropos; Moura, L. (2009; 2011) - Manifesto de Istambul e Robotário – robots: artista-poeta-actor.

## 2 INVESTIGAÇÃO-ACÇÃO

### 2.1 O VISUAL QUE O ADOLESCENTE CONHECE, FAZ E SE INCORPORA - CRIAÇÃO NÃO CONDICIONADA, DESIGN E APRECIACÃO VISUAL

Figura 2. Cartazes propostos ao Questionamento pelos alunos: A) Chagall, '95-'95, *Les Amants de la Tour Eiffel*; B) Manuel Castilho, '67 - SNBA - Semana Pop; e C) Safil - International Company of Graphic Arts, *Mostruário de cor*. Fotos EO.





Em Investigação-acção (Oliveira, E. (2005; 2010), numa amostra de duas centenas de respondentes, com a compreensividade de abrangerem, em Portugal, os contrastes de norte-litoral vs. sul interior, e grande cidade vs. cintura industrial, pelo critério de metade ser indicada pelo professor local, contendo bons, médios e fracos alunos/as e a outra metade ser por acaso: - para a *Expressão não condicionada*, pedimos um desenho livre; ou o desenho de um lugar com duas pessoas e três coisas. Para o *Design*, pedimos a resolução de um problema: valorização de uma montra de 1m<sup>3</sup>, de fruta, se só se dispusesse da fruta e de 1 folha A4 de cartolina branca, linha, tesoura, fita gomada e um lápis (1/2 azul, 1/2 vermelho). E para a *Apreciação* de imagens apresentáveis como artísticas, propusemos os 3 cartazes na figura 2). Se para a *Apreciação* adaptámos a escala de Parsons, M. (1987), para estes casos precisámos de criar uma análise de conteúdo das imagens obtidas - no que foi útil o conhecimento anterior de Berger, R. (1968).

Fizemos a análise de conteúdo para as respostas dos alunos sobre cada uma das imagens, A, B e C, mas destacamos a síntese dominante para A+B+C. Especialmente relevantes, serão os níveis nas VARs das percepções do dinamismo espacial e da qualidade formal; e do Tipo de representação e de Significação, dominantes. Podemos paralelizar o desenvolvimento estético na abordagem da significação, c/ a escala de 5 níveis de Parsons (P): (1) Denotação (P1 e P2: favoritismo; realismo). (2) Sensuo-imaginação ou conceito-imaginação (P3 e P4: expressividade; estilo/forma). (3) Síntese/Autonomia (P5: Autonomia). E, no final, julgamos ter atingido a VAR da *Fase de desenvolvimento global*, do nível *inactivo* ao 7º nível, *simbólico/orientação autónoma*: também culmina na autonomia, mas o enfoque transcende a *Apreciação*, sendo global. Os níveis de Autonomia só se encontram geralmente pelo final do 9º Ano e, portanto, só se terá base de Educação Visual para a Vida, construindo-a até aí. Comprovámos que a energia-significado captada de cada obra depende da expectativa do apreciador: no mostruário de cor - C), foi por muitos interpretada uma mensagem emocional mais intensa do que em A) ou B). Pela amostra de Projectos em 2.3) e apreciações em EEV, não se tratará de *transmitir* reportórios (Parsons, M. 1999), mecanismos, condicionamentos ou práticas *modeladas* mas de promover o desenvolvimento por cada pessoa-em-sociedade, na escola, de um *referencial* cultural visual, para o fluir de um processo de consciencialização autónomo, crítico do contexto, conducente à imaginação da solução de problemas e decisor da intervenção, fazendo acontecer o necessário/presentido/visionado, em diálogo-sinergia contextual. A investigação nos jovens (amostra nacional), dos processos de criação-não-condicionada, design e apreciação visual, aponta-nos - não a que o nível alto num, implique elevação no nível doutro -, sim, à sua inter-complementaridade: todos são necessários e insubstituíveis, na formação visuo-estética de base.

## 2.2 PERCURSO AMPLIFICADOR DO VER - CONHECER, FAZER, SER (= VIVER), DO DESENHO À EEV

Na nossa Tese de Doutoramento, incluímos um Exploratório-piloto da criação visual escolar em Portugal - Oliveira, E. (2005; 2010), cujo desenvolvimento actualmente coordenamos - Projecto *ExplorEAUL*, Exploratório de Educação Artística da Universidade de Lisboa, no CIEBA-FBAUL. Objectivo: Registo e qualificação da investigação sobre Pioneiros em Educação Artística e Ensino de Artes Visuais - afirmados e dos projectos emergentes na escolaridade (3º Ciclo e Ensino Secundário) -, na interacção das práticas/metodologias com os respectivos Mestrados e Doutoramentos da FBAUL; através de plataforma interactiva, em actualização contínua, constituindo-se como *referencial*<sup>3</sup> comparativo, por futuras parcerias internacionais.

Na investigação-acção curricular contextualizante daquele Exploratório-piloto, verificámos **7 períodos curriculares** inter-transitivos, profundamente relacionados com o evoluir do contexto sócio-cultural-mediático-tecnológico:

- (1) **Pró-imaginação** (- '47, ver e representar reduzidos a imitação/ transferência-**exercícios**): de entre os desenhos geométrico, à vista e decorativo, só este dá lugar a formas criadas pelo aluno, embora num enquadramento pré-determinado.
- (2) **Educação-atraves da Arte** ('48-'70, imaginação): tem em Alfredo Betâmio de Almeida o conceptor ('47)/programador ('48) do *desenho livre*, onde o imaginário da criança-adolescente começa a ter expansão; e cuja prática se difunde na escola pública por exposições organizadas por M. M. Calvet de Magalhães com milhares de participantes, como *O Natal visto pelas crianças* ou *A ponte vista pelas crianças* (articulação com o meio, pela inauguração da Ponte Salazar, depois *25 de Abril*, junto à sua escola Francisco de Arruda em Alcântara, onde havia sessões culturais com Teatro, Música ou Literatura). Seguindo a primeira *Escolinha de Arte*, de Augusto Rodrigues, Rio de Janeiro '48, Cecília Menano (com a irmã, Isabel Menano Lobo Fernandes) abre a sua, em Lisboa '49; e Luz Correia funda o *Centro Artístico Infantil* '51, cujos trabalhos plásticos (sendo muito discutido se seriam ou não *arte*), e de mineiros do Pejão, foram partilhados com a comunidade na primeira exposição que localizámos, no foyer do Cinema da Póvoa do Varzim '52, transcendendo o Salão de Estética Provincial ou Nacional de espírito mais

<sup>3</sup> Não pretende propor receitas-modelos, mas ser *referencial* de qualidade. Enquanto detecção e análise de experiências pioneiras, diferencia-se de um observatório que documentasse estatístico-significativamente as Práticas no país, apenas compreendendo a sua diversidade.

acomodado, da *Mocidade Portuguesa* obrigatória nas escolas - e quando a Censura imperava no país -. Exposições de obras infantis na Galeria de Março, Lisboa, suceder-se-iam desde a de '53, organizada por João Couto, M. M. Calvet de Magalhães e Alice Vieira (primeira Presidente da APEA, fundada em '57, no rasto da INSEA/UNESCO, de '51). A prática da visita de crianças a Museu - que localizámos desde 1913 no Museu Grão Vasco de Viseu, pelo Capitão Almeida Moreira -, floresce no Museu Nacional de Arte Antiga com João Couto (cinema para crianças '53) e Madalena Cabral orientando as visitas, a pintura integrando o pé-descalço e a formação do primeiro Serviço Educativo de Museu no país. Entretanto, a acção sócio-cultural crucial da FCG inicia-se em '56. Recordamos que a ONU proclamará a *Declaração dos Direitos da Criança* só em '59.11.20... A. Betâmio de Almeida conseguiu por '63, a extinção do *desenho à vista* na admissão aos Liceus, provando que as crianças não desenhavam o objecto à sua frente, mas sim o modelo desse objecto, decorado: *viam/representavam* um estereótipo.

- (3) **Formal** ('70-'74, gestalt e análise do real): Integrámos as equipas que levaram às escolas a liberdade de as crianças-adolescentes imaginarem e comporem as suas obras, consciencializando a sua energia evocacional pelas *qualidades estéticas* - equilíbrio tensão, movimento, ritmo e unidade - e pela combinatória dos *elementos formais* (formas - pontual, linear, 3D -; luz-cor, textura); sensibilizados à associação-família de formas, e atentos à Arte no país. Mas a fonte-Gestalt estava longe dos interesses dos alunos e da envolvente.
- (4) **Cultural-comunicativo** ('74-'75, liberdade de expressão/cultura visual, ver-comunicar-intervir): Afirma-se a metodologia de **Trabalho-de-projecto** individual/de-grupo - de que fora pioneiro João Martins da Costa, '55-'56, ao levar os alunos à observação no porto de Leixões, pintura e exposição na escola, onde até criaram os expositores, sobre o ciclo da água, visitando. Na actualização curricular ao espírito da Revolução 25 Abril '74, que comparticipámos, a EEV só precisou de acentuar projectos do interesse de alunos/comunidade e o património cultural. (Almeida, B. & Al; 1977).
- (5) **Integrado-Envolvimentalista** ('75-'90): Generalização da designação de *Educação Visual* nos ensinos do 2º Ciclo - onde Helder Pacheco a afirmara -, e no Ensino do 3º Ciclo, então unificando Liceal e Técnico e assim buscando acabar com a discriminação do afunilamento dos alunos economicamente mais desfavorecidos para esta via. Colaborámos nos Programas nacionais incrementando as vias de exploração de *expressão não condicionada* e

do *envolvimento*; pelo **Projecto de trabalho**; com grande atenção à cultura (cartaz, cartoon, graffiti, cinema, teatro e outras Artes...) e aos problemas envolventes da escola, local-nacional e internacionalmente; e oficializando a opção vocacional-*Arte/Design*, no 9º ano, que perspectivou novas vias de trabalho e lazer aos alunos. Terá por aqui passado, o florescimento de Design Gráfico e de Equipamento, Moda, Arquitectura ou Cinema, que, presentemente valorizam as nossas empresas, com reconhecimento internacional.

- (6) **Funcional-Tecnológico** ('90 - '01/'04): Acentuação dos recursos tecnológicos ao serviço da resolução de problemas, em **Projecto de trabalho** pelos alunos, individualmente ou em equipa.
- (7) **Interaccional-Eco-Tecnológico** ('01/'04 - ): Acentuação do Projecto interdisciplinar e das parcerias escola-museus/fundações-autarquias, com crescente correspondência à eco-emergência, do local ao global (**eco-compatibilização**) - inclusive por difusão *online*. Todavia, sucessivas reformulações oficiais têm agravado as condições de trabalho: redução do tempo lectivo, aumento de alunos/turma... -, obstáculos sócio-culturais exigindo maior integração (NEE, LPNM...). Mudanças de legislação pendentes: ensino profissional vs. extinção do ensino vocacional (15 anos após o lançamento da *Arte/Design*); e 25% do currículo a passarem a ser decididos pelas Autarquias<sup>4</sup> - com vantagem de melhor resposta às necessidades locais, mas exigindo preparação dos autarcas decisores.

## 2.3 PROJECTOS ESCOLARES PIONEIROS EM EEV - PATRIMÓNIO CULTURAL ARTÍSTICO

Na investigação-acção detectando projectos escolares pioneiros em EEV, no Exploratório-Piloto e no EXPLOREAUL mencionados - Oliveira, E. (2005; 2010; 2013; 2014; 2015; 2016), verificamos que se mantêm pertinentes - em Projectos de crescente compreensão/interdisciplinaridade -, as seguintes:

### 11 Modalidades (M) de Ver e Fazer/Dar-a-ver, nos Projectos escolares-EEV

M 1. Tecnologias / M 2. Quotidiano/Acaso/Ciência / M 3. Design / M 4. Instalação / M 5. Património cultural artístico/História de Arte / M 6. Eco-intervenção / M 7. Carácter/ Desenvolvimento pessoal / M 8. Performance / M 9. Interacção - Cinema/Teatro / M 10. Interacção - Escrita/Poesia / M 11. Interacção local-global.

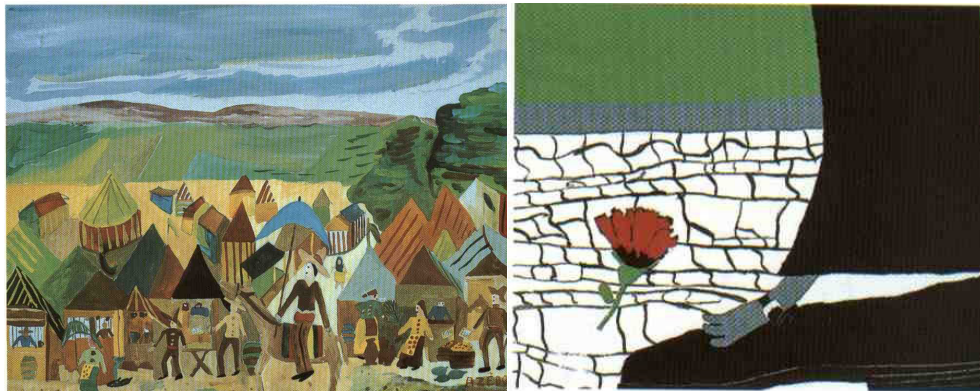
<sup>4</sup>Nota actualizante: Desde o DL n.º 75 - 22.04.2008, são criados *Agrupamentos de Escolas*, do Pré-escolar ao Ensino Secundário, favorecendo Projectos transversais e de interesse comunitário. E o DL n.º 21 - 30/01/2019 incrementará a transferência de competências educacionais para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais.

Em correspondência a estas 11 Modalidades (M): **6 valências com maiores implicações na auto-eco-qualificação do viver quotidiano**, do local ao global:

1. Arte-Expressão não condicionada-em-contexto cultural / 2. Construção-monumento na comunidade (escola) / 3. Consciencialização simbólica do condicionamento civilizacional global / 4. Revivenciação de espaços culturais e visão crítica geracional / 5. Instalação simbólica questionadora, arte-pública na comunidade / 6. Objecto natural-tecnológico e de uso comunitário. Estas valências estão documentadas nos Projectos adiante pesquisados no país, pelo Exploratório. (As Fotos por Elisabete Oliveira, são assinaladas: EO).

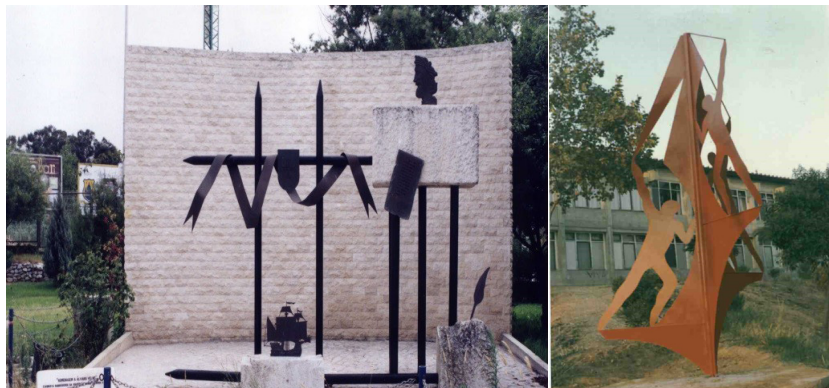
### **1. Arte-Expressão não condicionada-em-contexto cultural M 7. Carácter/ Desenvolvimento pessoal**

Figura 3. Composição Livre (Feira). Azedo. Orient. Betâmio de Almeida. L. N. Pº. Nunes, Lx. '67. Composição Livre. Orient. Elisabete Oliveira. L. José Falcão-Coimbra '74 pós-25 Abril. Fotos EO.



### **2. Construção-monumento na comunidade (escola) M 6. Eco-intervenção**

Figura 4. Monumento-memorial de Álvaro Velho, patrono da E.B. 2-3, Barreiro, da aluna-autora da maqueta (actualmente, médica). Orient. Mª. Júlia Lino, '96-'96 / Mobile, maqueta e construção de aluno do 10º Aº, E. S. D. Pedro V, Lisboa. Orient. António Júlio Pereira, que realizou a soldagem. (Esta peça degradou-se sem restauro pela escola, perdendo-se com a remodelação pelo programa Parque-Escolar). Fotos EO.



### 3. Consciencialização simbólica do condicionamento civilizacional global M 11.

#### Interação local-global

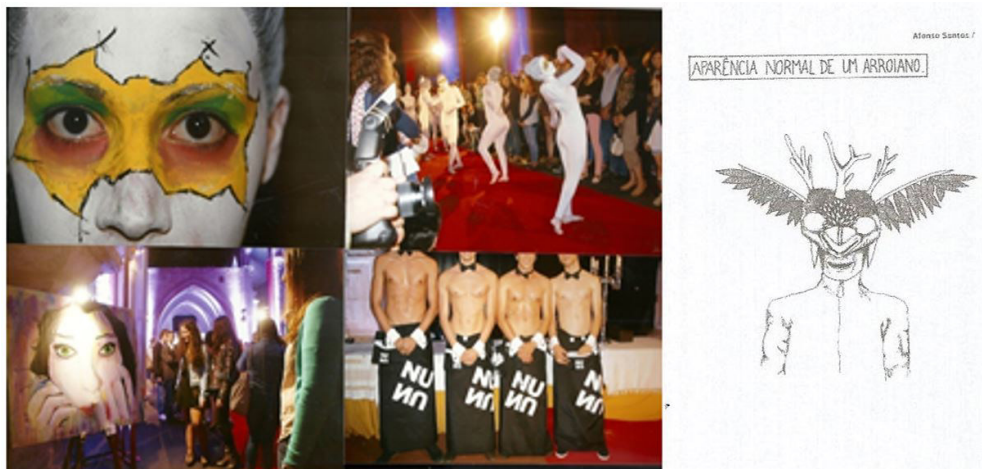
Figura 5. *Eu e os outros. A Bomba de Guernica*. Projecto escolar, painel amovível de cerca de 2.5m de largo, '94. Orient. Ana Teixeira Exposto na Reitoria UL - 3º Congresso Europeu INSEA/UNESCO. Foto EO. / Colagem livre. Imagem-imaginação. '97. EB 3-Sec. Seomara da Costa Primo, Amadora. Orient. Diogo Félix. Note-se a pré-monição de uma atmosfera global como a que no 11 Setembro 2001, atingiria NY. Foto EO, a partir de Relatório de Diogo Félix.



### 4. Revivenciação de espaços culturais e visão crítica-imagem geracional M 5

#### - Património cultural artístico/História de Arte. M 8 - Performance. M 9 - Interação - Cinema/Teatro

Figura 6. Projecto *Nu*, E. Sec. de Santarém. Orient. Prof. João Malhou: Em revivenciação multimedia do espaço do Convento de S Francisco (recém-restaurado), envolvendo cerca de 2000 pessoas da cidade e visitantes. Os alunos têm aventais com design criadodeste Projecto, para o cocktail que serviram à assistência. Fotos EO. / Projecto *Artoon 16* - de Teoria do Design, opção de Comunicação - partindo de reflexão sobre o *cartoon*, depois do massacre sucedido no *Charlie Hebdo*; e em ligação ao Centro de Formação António Sérgio (Prevenção e Mediação de Conflitos). Orient. Prof. Francisco Caldas. Incidência: a imagem da Escola Artística António Arroio. A autoria do aluno Afonso Santos: Aparência normal de um Arroiano. 12º Aº, Id. 17-18. Orientação: Prof. Francisco Caldas. Foto de documento, por Francisco Caldas.



## 5. Instalação simbólica questionadora, arte-pública na comunidade M 4 - Instalação. M 10 - Interação - Escrita/Poesia

Figura 7. Instalação no átrio de Escola Secundária de Guimarães. Concepção de Estagiárias de Educação Visual, com colaboração de alunos na elaboração de componentes. 2014. / *O Vão do Monte*. Alunos da E. Sec, Emídio Garcia, Bragança. Orient. Prof. Manuel Trovisco. Os fios das personagens (Lgº da Sé) apontam a um mapa de Portugal e a Bragança, no chão de terra. Inspiração: obra da Pintora Graça Morais. Abr. '15. Foto EO.



Destacamos ainda: outro Projecto, de repercussão internacional: *Sinais dos Tempos*, da E Sec Francisco Rodrigues Lobo, Leiria, em intercâmbio como Strabrecht College, Geldrop, Holanda, para valorizar zonas degradadas. Orient. Prof. Francisco Marques. 11º-12º Aºs, Id. 16-18: numa *sobra urbana* perto do rio - uma *Rua das Artes*, para futuras instalações de arte urbanas? E o caso do Artist Porto Hotel & Bistrô: Espaço da antiga Escola Artística Soares dos Reis, R. da Firmeza, Porto, que em 2006 encerrou, mudando para o edificio actual. Em 2014, deu lugar a este Hotel e a uma Escola de Hotelaria: As criações escolares de Professores e Alunos, dos anos '50 a 2006, incluindo uma parede com as últimas pautas, tornaram-se Património Artístico em Espaço Público.

## 6. Objecto natural-tecnológico e design de uso comunitário M 1 - Tecnologias.

### M 2 - Quotidiano/Acaso/Ciência. M 3 - Design

Figura 8. Projecto: *Reciclar é uma Arte* - Escultura robotizada interactiva. Orient. Cristina Pinto (CP), E. Sec.-Agrupamento de Valbom - Oficina de Artes, 12.º A.º, '15-'16. Em colab. com CFQ-Clube dos Porquês, dessa escola. A pedalada faz activar a flor luminosa, um coração e um caleidoscópio; e as mãos robotizadas, com marcadores, desenham na prancha em frente. Esta Escola mantém colaboração com a ESE Porto; e expõe com premiação no Parque dos Artistas. Foto Cristina Pinto. / *Belomonte* (limpa-solas). Mónica Rocha. Projecto em Design de Equipamento-Produto; madeira. 12.º A.º - 13-'14; Exposição colectiva da actual E. Sec. Artística Soares dos Reis, Porto, *Cumpli-cidades*, Centro de Turismo. Maia, Abril 2016: Foto EO.



Obras acima, como o *Arroiano*, são auto-imagem dos jovens presentes na sociedade-do-seu-tempo. A bicicleta robotizada pode ser interpretada como visualização-metáfora de uma civilização trans-humana, em que o robot ainda é *pedalado* pelo humano para iluminar os seus valores de *natureza*, *coração*, *magia da imagem* e *desenho*. Criações como a da escola de Guimarães (Figura 7) - destruída para re-uso do átrio e componentes tais como o espelho -, mereceriam ver a sua interacção comunitária prolongada para além da efemeridade (tendo o seu registo-memória integrado já o Exploratório); e as Figuras inspiradas no imaginário de Graça Morais, do Largo da Sé de Bragança, deveriam ter lugar no dinâmico Museu dessa Pintora na Cidade...

Quando os Autores concluem as obras, deve começar a vida interactiva da visualidade interpretável destas com o público-comunidade local-global: bloquear o contributo criativo dos projectos escolares inovadores será uma perda na economia cultural emergente, empobrecida da incorporação da visão e energia transformadora dos jovens-no-seu-tempo.



### 3 REFLEXÃO - INTERFACE INVESTIGATIVA

Emergem do estudo presente, as seguintes considerações-recomendações:

1. A VISUALIDADE permanece como via privilegiada para o conhecimento pelos sentidos-emoção-razão, expressão auto-eco-configuradora e de valorização crítica partilhada, para uma **qualificação da vida holística e global**.
2. O processo formativo e criativo - tudo está em tudo (Morin, E.; Motta, R.; Ciurana, E-R.; 2004); Berger, R.; 2006) -, face à continuada e acelerada emergência (Barembaim, D. (2009)., exige uma auto-eco-compatibilização, passando da *consciência local* à incorporação da *consciência proximal* (Goswami, A.; Reed, R.; Goswami. M, 1993): assim se acederá à solução de novos problemas, à inovação cultural e à actualização de referenciais.
3. A inter-compreensão e energia transformadora serão resultantes do posicionamento-acção em 2), para o prosseguimento de hábitos mais válidos e eficazes (Santos, B. 1994), base de uma cultura visual na sociedade do conhecimento. E, pelo direito de todos a serem incluídos e co-construtores desta sociedade, numa *estetopaideia* (Santos, A.; 2008).
4. A escola garantirá uma EEV explorando o Projecto auto-eco-integrado e, por esta estratégia, sendo desafiadora da inovação numa cultura de partilha: para todos, até à capacidade de critério de qualidade e poder de decisão em **autonomia**, na Adolescência, pelo final do 9º ano de Escolaridade. Ao professor, tacteando no desconhecido e decidindo na incerteza, cabe a responsabilidade de uma tal Formação, só com essa base ficando capacitados os alunos para responderem aos desafios da contínua emergência, (Perrenoud, P.; 1996).
5. As criações escolares resultantes desta dinâmica, terão a dupla valência de actuarem e serem testemunho-imagem da cultura do seu tempo, devendo integrar o acervo-memória antropológico e o procedimento-opções correntes dos Centros Culturais e Educacionais, do local ao global: nomeadamente, constituirão *portas de entrada* (Vidal, C. 2009) para a abordagem e compreensão da auto-eco-visão dos jovens e evolver dos seus valores.

### REFERÊNCIAS

Almeida, B. & Al (1977). Co-autoria: D.S.; Fialho, P.; Oliveira, E.; Sardinha, C.; Sousa, M.; Sousa, R.; Tuna, J. **Educação Visual 1 e 2**. Lisboa: Didáctica Editora. 1977. Manual não obrigatório para alunos dos 7º e 8º anos da Escolaridade unificada.

- Barbosa, A. (2015). **Apresentação de um livro: Redesenhando o Desenho: educadores, política e história.** In: Queiroz, J. P. (Coord.). Matéria-Prima Nº4. Lisboa: FBAUL-CIEBA.
- Baremboim, D. (2009). **Está tudo ligado. O poder da música.** Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Berger, J. (1979). **Ways of seeing.** Great Britain: Penguin Books.
- Berger, R (1968). **Découverte de la Peinture.** Paris: Marabout Université. Vols. 1, 2 & 3.
- Berger, R (2006). **Vers une métamorphose en emergence.** In: Pour un observatoire-pilote (1996-2006). <http://oeuf.epfl.ch/>
- Damásio, A. (2001) **O sentimento de si. O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência.** Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Diário da República. Lisboa - **DL nº. 75 - 22.04.2008.** Criação dos Agrupamentos de Escolas.
- Diário da República. Lisboa - **DL n.º 21 - 30/01/2019.** Transferência de competências educacionais aos órgãos/entidades municipais/intermunicipais.
- Ehrenzweig, A (1967). **The hidden order of art. A study in the psychology of artistic imagination.** London: Ebenerzer Baylisand Son Ltd. & (1969): **A ordem oculta da Arte. Um estudo sobre a psicologia da imaginação artística.** Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Eisner, E. (1972). **Educating Artistic Vision.** NY: MacMillan Publishing. Co. Inc.
- Eisner, E. (2002). **The Arts and the Creation of Mind.** USA: Yale University Press..
- Goswami, A.; Reed, R.; Goswami. M. (1993). **The self-aware universe. How consciousness creates the material world.** NY: G. P. Putnam's Sons.
- Morin, E.; Motta, R.; Ciorana, E-R. (2004). **Educar para a era planetária. O pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** Lisboa: Instituto Piaget.
- Moura, L. (2009, Coord. **INSIDE - Arte e Ciência no século XXI.** Lisboa: Catálogo de Exposição na Cordoaria Nacional. Ciência Viva. [www.inside.com.pt](http://www.inside.com.pt) – <http://twitter.com/cienciaviva>
- Moura, L. (2011). **Manifesto de Istambul.** Istambul: Galata Perform, 07.04.'2011 – Internet, World Press.
- Oliveira, E. (1982). **The Structure of a Basic Visual Aesthetic Education (Mainly applied to Secondary School).** Netherlands: SLO, National Institute for Curriculum Development. Arts Education Department. (From: INSEA Research Pre-Conference, Rotterdam. 1981).
- Oliveira, E. (2005). **Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação – Currículo e Avaliação do Ensino.** Universidade de Lisboa.
- Oliveira, E. (2010). **Educação Estética Visual Eco-necessária na Adolescência & CD.** Coimbra: MinervaCoimbra.
- Oliveira, E. (2013). **O EXPLORATÓRIO - Referencial da qualidade em Educação--Cultura através das Artes Visuais.** In: Queiroz, J. P. (Coord.). Matéria-Prima Nº 2. Lisboa: FBAUL e CIEBA. Pp 30-43.
- Oliveira, E. (2014). **Formação de Professores em Arte-Educação para todos: Âmbitos de responsabilização em Investigação-Ação e contributo do Exploratório.** In: Queiroz, J. P. (Coord.). Matéria-Prima Nº3. Lisboa: FBAUL e CIEBA - Power-point.

Oliveira, E. (2015). **O que pode ser e é necessário que seja a Educação Visual de todos até ao final do 9º ano de Escolaridade e para a vida: Currículo, Projectos escolares, desafios à Formação de Professores e urgência de um Exploratório - referencial de qualidade.** In: Queiroz, J. P. (Coord.). *Matéria-Prima N°4*. Lisboa: FBAUL-CIEBA.

Oliveira, E. (2016). **Desafios de educação estética visual integral escolar em interacção com o meio cultural para todos: metodologia, referenciais e projectos inovadores em auto-ecompatibilização, integrando o EXPLOREAUL.** In: Queiroz, J. P. (Coord.). *Matéria-Prima N°5*. Lisboa: FBAUL-CIEBA.

Parsons, M. (1987). **How we understand Art.** N. York: Cambridge University Press.

Parsons, M. (1999). **Dos Reportórios às Ferramentas: Ideias como Ferramentas para a compreensão das Obras de Arte.** In: Fróis, J. (Coord.). (2000). *Educação Estética e Artística. Abordagens transdisciplinares.* Lisboa: FCG. Pp 169-189.

Perrenoud, P. (1996). **Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude.** Paris: ESF éditeur.

Pimenta, E. (1999). **Teleantropos.** Lisboa: Estampa.

Pribram, K. (1991). **Brain and perception. Holonomy and structure in figural processing.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Santos, A. (2008) **Mediações Arteducacionais.** Lisboa: FCG.

Santos, B. (1994). **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade.** Porto: Edições Afrontamento.

Vidal, C. (2009). **Invisibilidade da Pintura: História de uma Obsessão (de Caravaggio a Bruce Nauman).** Lisboa: FBAUL.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO:** Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

**GUSTAVO ADOLFO JUAREZ:** Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323  
Aesthetics 82, 88, 92  
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332  
Arqueología y antropología social 18  
Arte mexicano 115  
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182  
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248  
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91  
Aula Inclusiva 37  
Autodidactismo 107  
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141  
Autonomia da criança 71, 76, 78  
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

### C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248  
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300  
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182  
Cidadania 53, 128, 146  
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331  
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46  
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176  
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284  
Condiciones laborales 1, 2, 5  
Conjugalidade 216, 219  
Constituição Brasileira 48, 309  
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152  
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

## D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182  
Democratização da Educação 48  
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187  
Desigualdades de gênero 197, 213  
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270  
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300  
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215  
Docência superior 197, 198, 202  
Docente de educación indígena 1

## E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330  
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Educação estética visual para todos 128  
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150  
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92  
Ensino na educação infantil 71  
Espacio biográfico 1, 11  
Estudios culturales 115  
Estudios Novohispanos 115  
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330  
Ética ambiental 301, 310  
Exhibition spaces 81, 82, 92  
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330  
Exploratório de educação artística 128, 132

## F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235  
Feminismo negro 228, 231, 233  
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

## G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

## H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

## I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

## J

Justiça ambiental 301

## L

Liturgia 249

## M

Matemática educativa 31, 33, 36



Memory of places 81, 82, 84, 90  
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36  
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

## N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

## P

Papéis de género 208, 209, 216, 223  
Património cultural artístico 128, 134, 136  
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238  
Personagens femininas 216  
Perturbações psicossociais 216  
Planeación prospectiva 107, 112, 114  
Plantas professoras 154  
Pós-colonialidade 13  
Post-Conflicto 94  
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152  
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292  
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

## R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311  
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47  
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304  
Reimaginación 60  
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

## S

Saberes outros 154, 159  
Science/scientist 184  
Simulação em enfermagem 142  
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196  
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114  
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35  
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299  
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127  
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

## T

TecNM 172  
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331  
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47  
Teoria de Estado 236, 246  
Transformação Social 48  
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

## U

University students 184, 195, 196

## V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273  
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285  
Virreinato 115